

Estudo das técnicas tradicionais de execução da flauta doce e exploração de formas não convencionais / expandidas de utilização do instrumento. Domínio de técnicas básicas de execução da flauta doce, executando obras de nível básico. A flauta doce na Educação Musical.

- Traçar uma história da flauta doce através da prática de seu repertório original específico (tradicional popular brasileiro para as flautas longitudinais de bloco - canudos, gaitas e taquaras -histórico e contemporâneo europeus e latino americanos) e de seus aspectos organológicos/acústicos e técnicos;
- Perceber, através da construção e da pesquisa acústica do instrumento, o "corpo da flauta doce";
- Audição e imitação de cantos de pássaros, primeiramente com a cabeça do instrumento, percebendo a trajetória do som, o processo físico e fisiológico do som, como fundamento do saber técnico.
- Trabalhar o "corpo do performer" que fará soar o "corpo da flauta doce", a partir da percepção de sua própria ossatura, de seus vetores ósseos, de todo seu complexo muscular e de seus movimentos, bem como da respiração, como ferramentas para o embasamento da técnica da flauta doce;
- percepção física do flautista a partir da Técnica Klauss Vianna.
- Princípios técnicos/percepção do corpo: pés, joelhos, bacia; abdômen; caixa torácica; garganta cavidade bucal; cervical; torácica e lombar; membros superiores: dedos, falanges, metacarpos, punhos, rádio, ulna, úmero, crista escápula, escápula, acrômio. Movimentação/articulação. Cavidade Craniana/cervical/cavidade bucal.
- posicionamento do corpo em eixo global - pés, joelhos, bacia, coluna, crânio, braços, cintura escapular.
- Grafia para os princípios técnico-corpóreos do instrumento.
- Trabalhar o repertório original da flauta doce (histórico e contemporâneo) como uma das bases para a experiência técnica com o instrumento;
- Explorar a sonoridade da flauta doce através de experimentação (corpo físico do instrumento e físico do músico) dos espaços tonal e atonal e da multiplicidade de efeitos sonoros;
- Trabalhar repertório da tradição oral brasileira e de demais tradições, sua adaptação e arranjo para a flauta doce como material didático para ser utilizado pelo futuro professor de musicalização;
- Ampliar o contato com o instrumento através de percepção auditiva primeira de melodias da flauta doce (trad. oral e repertório específico do instrumento) e posterior transcrição e arranjo para o instrumento, gerando maior fluência na leitura da bibliografia para flauta doce;
- Ampliar a fluência em tocar de memória, em transpor e em improvisar.

- Reconhecimento de tratados históricos e atuais de organologia. História e acústica da flauta doce através da prática e do conhecimento de repertório original histórico e contemporâneo do instrumento e seus diferentes gêneros, períodos e culturas musicais, visando ampliar a autonomia da prática da flauta doce. Pretende-se o alcance de tal autonomia através também da introdução de princípios técnico-corporais preliminares vinculados diretamente à performance do repertório proposto.
- Preparar repertório para a participação em recital coletivo.
- Analisar e discutir possibilidades para o ensino da flauta doce em diferentes contextos.
- Conhecer obras para flauta doce de diversos gêneros, estilos e períodos.

METODOLOGIA:

Será enfatizada a performance individual e em grupo dos alunos através da performance de repertório original (histórico e contemporâneo) da flauta doce, bem como do repertório da tradição oral brasileira e mundial e sua adaptação para a flauta doce em estágio inicial de experiência do aluno, para utilização deste repertório no ensino musical escolar.

- História e acústica da flauta doce através da prática e do conhecimento de repertório original histórico e contemporâneo do instrumento e seus diferentes gêneros, períodos e culturas musicais, visando ampliar a autonomia da prática da flauta doce. Pretende-se o alcance de tal autonomia através também da introdução de princípios técnico-corporais preliminares vinculados diretamente à performance do repertório proposto: posicionamento do corpo em eixo global - pés, joelhos, bacia, coluna, crânio, braços, cintura escapular, face, cavidade bucal; articulações da língua fundamentais para a flauta doce - consoantes T e D, vogal U; percepção do fluxo respiratório natural e coordenação da respiração para a fala e para a flauta. Coordenação do fluxo respiratório direcionado à percepção e à realização da afinação do instrumento (solo e em conjunto) - experimentações em glissando (com expiração e com digitação) e sons multifônicos.
- Equilíbrio e eixo do instrumento em relação ao eixo global do corpo do performer e em relação à bacia, ao tronco, aos membros superiores (dedos, mãos, punhos, ulna, rádio, cotovelos, úmero, cintura escapular e crânio). Tocar sentado e tocar em pé: apoios dos pés, apoio dos polegares das mãos. - - Trabalhos de percepção dos apoios de polegares e do trabalho de articulação específico do polegar esquerdo para o orifício "0".
- Prática de repertório nas tonalidades: Dó maior, Fá Maior, Sol Maior, Ré Maior, lá menor, ré menor, mi menor.
- Repertório histórico do instrumento (solo, duo, trio, quarteto) a partir da flauta soprano (em dó) com possibilidade de experimentação da flauta tenor (em dó): danças da Renascença - Pierre Attaingnant; cânones da Renascença; danças barrocas: Ph. É. Chédeville;
- Prática do repertório de tradição oral brasileira e de músicas de diferentes culturas, para trabalho didático; trabalho de recolha, adaptação e arranjo; repertório de didática musical a partir de Béla Bartók (for Children e Mikrokosmos) e Zoltán Kodály.

- Recolha de repertório de tradição oral brasileira e de repertório "biográfico-histórico" de cada aluno, sua transcrição, adaptação e arranjo para flauta (s) doce (s).

- Ao final do semestre, cada aluno deverá apresentar individualmente e/ou em grupo, um repertório com peças extras, além daquelas trabalhadas em turma.

BIBLIOGRAFIA (presencial ou online):

BANCO DE PARTITURAS (ONLINE - acesso livre)

<https://drive.google.com/open?id=0B7B3PRU4kMFpdmEwY1c5Q2M0UEU>

Trabalhar a técnica da flauta doce a partir do reconhecimento da construção do instrumento, seus aspectos acústicos/organológicos que aliam-se às necessidades técnicas do instrumento, à percepção física do flautista e ao repertório original da flauta doce (soprano, contralto, tenor e baixo), visando a ampliação e o aprofundamento do potencial artístico/musical do aluno através da performance da flauta doce.

Traçar a história da flauta doce através da prática de seu repertório original específico e de seus aspectos organológicos/acústicos e técnicos;

- Perceber, através da construção e da pesquisa acústica do instrumento, o "corpo da flauta doce";

- Trabalhar o "corpo do performer" que fará soar o "corpo da flauta doce", a partir da percepção de sua própria ossatura, de seus vetores ósseos, de todo seu complexo muscular e de seus movimentos, bem como da respiração, como ferramentas para o embasamento da técnica da flauta doce;

- Trabalhar o repertório original da flauta doce soprano, contralto, tenor e baixo (histórico e contemporâneo) como uma das bases para a experiência técnica com o instrumento;

- Enfocar especificidades da linguagem de cada período musical, tais como: retórica, ornamentação, sistemas de afinação, improvisação, articulações;

- Explorar a sonoridade da flauta doce através de experimentação (corpo físico do instrumento e físico do músico) dos espaços tonal e atonal e da multiplicidade de efeitos sonoros;

Trabalhar repertório da tradição oral brasileira e de demais tradições, sua adaptação e arranjo para a flauta doce como material didático para ser utilizado pelo futuro professor de musicalização; repertório histórico para flauta doce solo (sonatas com baixo contínuo; Jakob van Eyck; 40 Solfegios de Frederico o Grande - J. J. Quantz) e em conjunto p. ex.: duos: bicínias da Renascença; trios: Glogauer Liederbuch; quartetos, quintetos e sextetos: danças do Renascimento);

Percepção física a partir da técnica Klauss Vianna para o corpo em eixo em movimento:

Processo lúdico - o acordar do corpo:

- Presença
- Articulações
- Peso
- Apoios
- Resistência
- Oposições

- Eixo Global (MILLER, 2007, p. 53)

Percepção física a partir da técnica Klauss Vianna para o corpo em eixo em movimento:

A ossatura e vetores ósseos: “vetores de força” direcionam e “determinam o movimento”(MILLER, 2007, p.75):

1. metatarso
2. calcâneo
3. púbis
4. sacro
5. escápulas
6. cotovelos
7. sétima vértebra cervical (MILLER, 2007, p.77-87)

METODOLOGIA:

Educação somática do instrumento e aprofundamento técnico-corporal de princípios para a interpretação de repertório da flauta doce. Noções práticas de anatomia por conscientização corporal.

Repertório de nível avançado a ser trabalhado: Fluyten Lust Hof (1649) de Jakob van Eyck; Divisions upon a Ground; Quando possível: Sonatas do período alto-barroco, autores: Pepusch, Loeillet, Frederico o Grande (Solfeggi), – trabalho conjunto a ser desenvolvido com estudantes de piano, cravo, violoncelo. Ornamentação, articulação e improvisação nos diferentes períodos (baixo, médio e alto barroco) Introdução aos princípios acústicos da flauta doce. Afinações históricas para conjunto de flauta doce. Música de conjunto para flauta doce: Danças francesas para flauta doce (Chedeville), Bicinias do séc. XVI - Obrecht, Okeghem, Lasso, d.o. Danças do Renascimento para conjunto de flautas doces; material didático para flauta doce: Kodály e Bartók (adaptações para flauta doce); Ernst Mahle: 80 Canções Folclóricas Brasileiras em duo.

BIBLIOGRAFIA:

Ensino remoto ou presencial: BANCO DE PARTITURAS PARA FLAUTA DOCE:
<https://drive.google.com/open?id=0B7B3PRU4kMFpdmEwY1c5Q2M0UEU>